



Ministério da Educação
**UNIVERSIDADE
 FEDERAL DO
 MARANHÃO**

REITORIA
DQGRAD • Diretoria de Qualidade dos Cursos de Graduação

DIAGNÓSTICO

CONSIDERANDO a Resolução Conjunta N° 01-CONSAD-CONSEPE, 14 de fevereiro de 2025, que aprova o Programa de Modernização da Estrutura Acadêmica e Administrativa da UFMA, especificamente o disposto em:

Art. 2° O Programa de Modernização da UFMA é composto por 05 (cinco) eixos estruturais indissociáveis, os quais, interligados, permitem o cumprimento dos objetivos propostos, na forma que segue:

[...]

II. Eixo 2: Criação da Política de Qualidade dos Cursos de Graduação;

[...]

CONSIDERANDO a Resolução N° 3.912-CONSEPE, 05 de junho de 2025, que aprova a Política de Qualidade dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão.

Este documento tem como objetivo iniciar a implementação do Programa de Qualidade dos Cursos de Graduação (QUALIGRAD), oferecendo subsídios aos Colegiados de Curso para a elaboração dos respectivos Planos de Qualidade (PQC).

O Diretoria de Qualidade dos Cursos de Graduação (DQGRAD/REITORIA) definiu indicadores, os quais foram calculados com auxílio dos dados fornecidos pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), e apresenta, neste documento, os resultados obtidos.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	2
2. CONCEITO DE CURSO (CC), CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) E EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE)	3
3. ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (AEG) E TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)	4

4. TAXA DE OCUPAÇÃO DE CURSO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)	5
5. ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (<i>Evp</i>).....	8
6. ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO (<i>IDGrp</i>).....	10
7. ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (<i>IReta</i>).....	11
8. TAXA DE REPROVAÇÃO	13
9. ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO NO PERÍODO P (<i>ISGrp</i>).....	14
10. ÍNDICE DE CONCLUINTES POR INGRESSANTES (ICIngr).....	17
11. CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)	18
12. RELAÇÕES ALUNO-PROFESSOR (RAP) E ALUNO-TÉCNICO (RAT).....	19
13. ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)	19
14. PROJETOS DE ENSINO OFERTADOS PELO CURSO (PE)	20
15. ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS.....	20
16. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS	21
17. CONCLUSÃO.....	22

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Data do Diagnóstico:	Junho de 2025
Data de Início do curso	28/04/1953
Nome do Curso:	História
Campus/Centro	São Luís/CCH
Código c-MEC:	311430
Modalidade:	Presencial
Grau:	Licenciatura
Turno:	Noturno e Vespertino
Data da última atualização de PPC:	24/11/2015
Última avaliação do Curso:	ENADE (ano): 4 (2021). CC (ano): sem dados. CPC (ano): 4 (2021).
Carga horária total (h):	Noturno – 3165h; Vespertino – 3180h
Prazo de integralização Mínimo:	8 períodos
Número de vagas autorizadas anuais:	92
Número de Alunos Ativos (2025.1):	404
Número de docentes:	21 (1 afastado)
Número de formados da última colação de grau:	15 (2024.2)
Número total de egressos desde a sua criação:	1297 (1ª formada em 1989.1) : 59 concluídos do turno noturno 1238 concluídos do turno vespertino
Quantidade de entradas anuais (Período):	2 (1º Semestre – Noturno; 2º Semestre – Vespertino)

2. CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC) E EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE)

O conceito preliminar de curso é destinado a avaliar a qualidade dos cursos de graduação, para isso, são utilizados oito componentes separados nas seguintes dimensões: desempenho dos estudantes, mensurado a partir das notas dos estudantes concluintes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade); valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso, determinado a partir do Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD); corpo docente, baseado na informação de titulação e regime de trabalho dos docentes do curso; percepção discente sobre as condições do processo formativo, informações obtidas no Questionário do Estudante sobre a organização didático-pedagógica, infraestrutura e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional (INEP, 2023a). O curso de História, nos dois últimos anos de cálculo (2017 e 2021), recebeu nota 4 (e-MEC, 2024). Considerando que o CPC varia de 1 a 5, e que a partir de uma nota 3 a graduação avaliada é considerada satisfatória, este curso está atendendo aos requisitos exigidos por esse indicador. O Enade, por sua vez, é um dos componentes utilizados no cálculo do conceito preliminar de curso, sendo caracterizado como uma prova de conteúdos de formação geral e de conhecimento específico (INEP, 2024). O curso também atingiu nota 4 nas duas últimas edições realizadas (2017 e 2021) (e-MEC, 2024).

Dessa maneira, é imperativo que esta nota atingida seja mantida ou elevada para os próximos anos de avaliação. Medidas como implementação de tutoria para o ENADE e o acompanhamento dos discentes aptos para a realização da prova durante todo o ano de avaliação podem estar inseridas no Plano de Qualidade do Curso (PQC).

3. INDICADOR DE DIFERENÇA ENTRE OS DESEMPENHOS OBSERVADO E ESPERADO (IDD)

O IDD mensura o desenvolvimento dos estudantes concluintes, durante a graduação, considerando os desempenhos no Enade e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (INEP, 2023b). As avaliações, dessa maneira, coincidem com os anos que o Enade é realizado para o curso de História. As duas últimas notas foram iguais a 3 para este curso (e-MEC, 2024), em uma escala de 1 a 5, a nota atual é considerada

satisfatória. Por ser uma nota dependente do ENADE, a proposta indicada anteriormente se faz aplicável para este indicador.

4. ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (AEG) E TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)

Total de Aluno Equivalente de Graduação (TAEG) é um indicador utilizado no contexto educacional para medir e comparar a carga de trabalho e a utilização de recursos em instituições de ensino superior. Esse indicador considera a quantidade de alunos matriculados em cursos de graduação e ajusta essa contagem de acordo com a carga horária dos cursos, permitindo uma avaliação mais precisa da demanda por recursos, como professores, salas de aula e materiais didáticos. A fórmula pode variar de acordo com os critérios nos quais cada curso se encaixa. O curso de História se enquadra em cursos consolidados (cursos com mais de 10 anos de existência) (MEC,2013), os quais são calculados pela seguinte fórmula:

$$TAEG^j = \sum_{i=1}^n \left\{ \left[(NACG_i) \times (1 + R_i) + \frac{(N_i - NACG_i)}{4} \right] \times PG_i \times DG_i \times BT_i \times BFS_i \right\}$$

Em que:

$NACG_i$ – Número de alunos concluintes no curso de graduação;

N_i – Número de alunos ingressantes no curso de graduação;

DG_i – Duração padrão do curso de graduação;

PG_i – Peso do grupo do curso de graduação;

R_i – Retenção padrão do curso de graduação;

BT_i – Bônus por turno noturno do curso de graduação, sendo 1 para diurno e 1,15 para noturno; e

BFS_i – Bônus por curso de graduação fora da sede, estabelecido em 1 para cursos na sede e em 1,1 para cursos fora da sede.

O valor resultante do TAEG do curso de História - Vespertino é de 112,9 para melhor entender o indicador se usou o valor ideal de matriculados (total de vagas

disponibilizadas) e foi obtido o valor ideal de 222,6. Percebe-se que o indicador está consideravelmente abaixo do estimado como ideal. Ao calcular o quociente entre o AEG encontrado e o AEG ideal, com o objetivo de avaliar a eficiência do indicador em relação ao que seria considerado seu desempenho ótimo, foi obtido o valor de 0,51. O valor encontrado demonstra que o curso tem somente 51% do valor considerado ideal.

Para o turno noturno, obteve-se um TAEG igual a 135,6, já o valor ideal resultou em 256,0. Logo, a relação entre os dois indicou que o indicador real tem somente 53% do ideal.

É necessário investigar os motivos para os quantitativos encontrados, de modo que o plano de ação criado o torne um indicador positivo para o curso, visto que esse é um indicador de suma importância.

5. TAXA DE OCUPAÇÃO DE CURSO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)

A taxa de ocupação pode ser calculada a partir de duas populações de alunos, ativos e matriculados. Esta taxa representa a quantidade de alunos ativos ou matriculados, segundo o caso, de cada curso em relação ao número de vagas ofertadas durante o total de períodos mínimo para integralização. Assim, este indicador exibe a quantidade de alunos que o curso de graduação tem em relação ao que deveria ter (UFMA, 2022).

Para a análise da taxa de ocupação do curso, considerou-se a quantidade de alunos ativos e matriculados. Já a estimativa de vagas ofertadas, que compreende o número de discentes que o curso de graduação deveria ter, foi calculada com base no prazo mínimo de integralização e o número de vagas ofertadas por ano (UFMA, 2022). Assim, a TOC tem a seguinte definição:

$$TOC (\%) = \frac{\text{alunos ativos ou alunos matriculados}}{\text{nº de vagas ofertadas anualmente} \times \text{tempo de duração do curso (anos)}} \times 100$$

De acordo com o documento TCU (2009) de orientações para o cálculo de indicadores de gestão, a taxa de ocupação ingressantes (TOI) foi calculada pela seguinte equação:

$$TOI (\%) = \frac{n^{\circ} \text{ de vagas ocupadas}}{n^{\circ} \text{ de vagas ofertadas}} \times 100$$

As taxas de ocupação de ativos e de matriculados do curso de História –Vespertino apresenta valores iguais a 109,78% e 87,50%, respectivamente. Para o turno noturno, esses valores são de 97,58% e 85,99%. Tal percentual de ocupação de ativos expõe a presença de elevadas retenções. Além disso, a diferença entre ativos e matriculados revela o quantitativo de discentes potencialmente evadidos pela ausência de matrícula em componentes do curso (Figura 1 e 2).

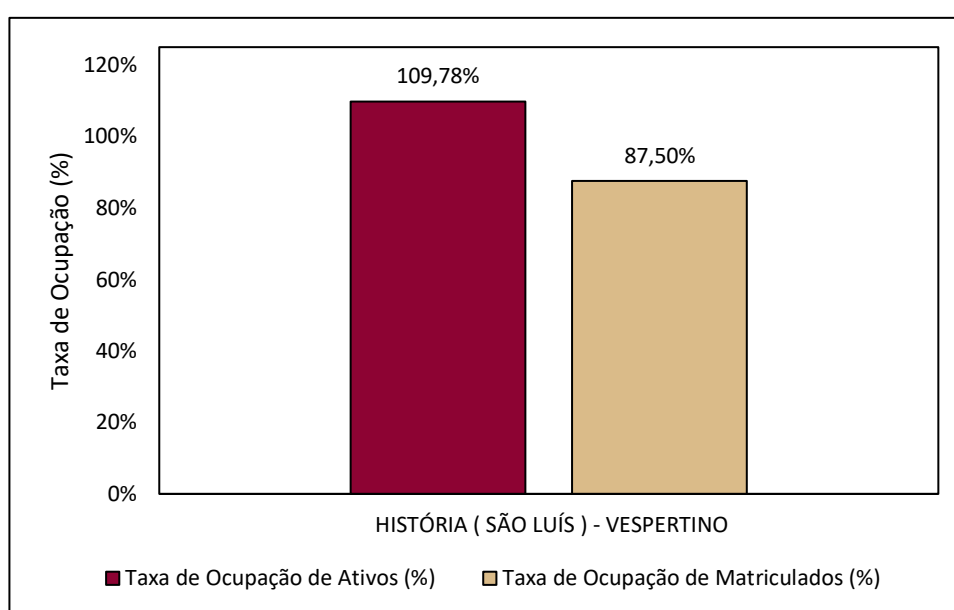


Figura 1 – Taxas de ocupação de ativos e matriculados (2025.1) do curso de História – Vespertino

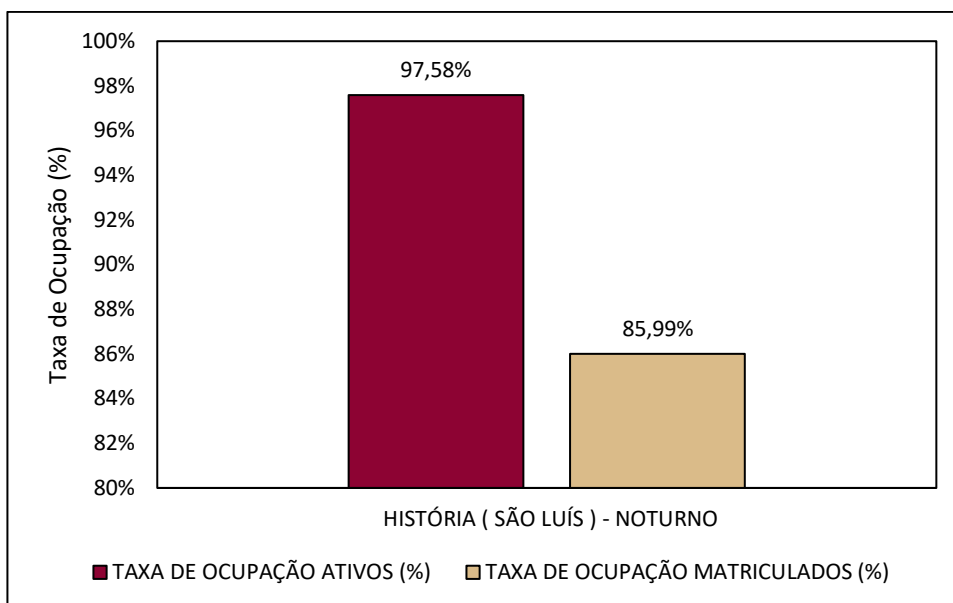


Figura 2 – Taxas de ocupação de ativos e matriculados (2025.1) do curso de História - Noturno.

A taxa de ocupação de ingressantes, em 2024.1 e 2024.2, resultaram em 63,04% e 82,61%, demonstrando que houve uma baixa procura deste curso para o turno noturno e boa para o vespertino.

Ao analisar a série histórica de ingressantes, de 2018.1 a 2024.2 (Figura 3), verifica-se que o percentual de ocupação de ingressantes variou de 63,04% (2024.1) a 95,65% (2019.2). Salienta-se que a tendência do gráfico exhibe uma variação periódica, com o primeiro semestre do ano expondo menor ocupação do que o segundo, isto pode indicar que o turno vespertino (vagas somente para o segundo semestre do ano) tem uma melhor procura por parte dos ingressantes que o noturno (ofertado somente no primeiro semestre).

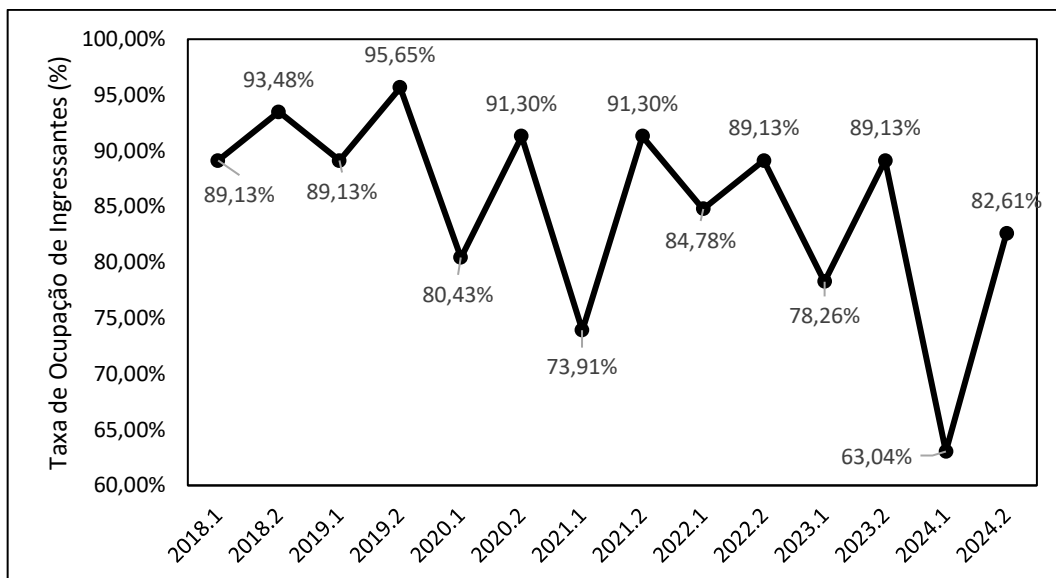


Figura 3 – Taxa de ocupação de ingressantes do curso de História de 2018.1 a 2024.1.

Com esses resultados, propõe-se que as seguintes recomendações estejam no PCQ:

- Avaliar a retenção dos alunos e como isso impacta a ocupação do curso;
- Inferir como está à procura do curso de História por parte dos ingressantes a universidade.

6. ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (Ev_p)

O índice de evasão está definido por uma equação criada pelo FORPLAD, que está apresentada a seguir:

$$Ev_p = \left(1 - \frac{m_p - I_p}{m_{p-1} - C_{p-1}} \right)$$

Em que m_p e I_p são, respectivamente, o número de matriculados e o número de ingressantes do período de referência, e m_{p-1} e C_{p-1} são as quantidades de matriculados e de concluintes, nessa ordem, do período anterior (FORPLAD, 2015).

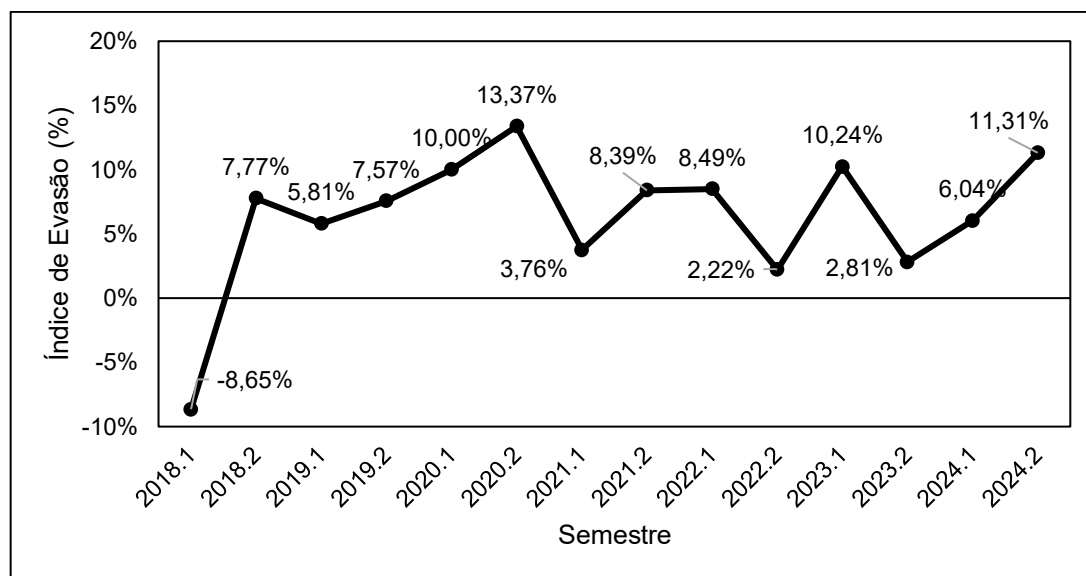


Figura 4 – Índices de evasão do curso de História de 2018.1 a 2024.2.

A análise dos índices de evasão no curso de História, conforme representado na Figura 4, revela uma dinâmica complexa e variada ao longo dos semestres, refletindo tanto as circunstâncias acadêmicas internas quanto fatores externos que podem ter influenciado a decisão dos estudantes de permanecer ou abandonar o curso.

Os índices de evasão oscilaram desde um valor negativo igual a -8,65% em 2018.1 a um pico de 13,37% em 2020.2. O valor máximo está compreendido no período de pandemia da Covid-19, podendo ser a razão deste alto percentual em relação ao restante da série. Entende-se que a evasão é uma problemática que tem efeito cumulativo, logo, tais percentuais, apesar de pequenos pontualmente, afetam a longo prazo o curso. Ressalta-se que foram utilizados os números de matriculados, ingressantes e concluídos dos dois turnos em conjunto.

Importante colocar que percentuais negativos implicam que, no semestre analisado, a volta de estudantes de trancamentos ou cancelamentos temporários foi superior ao número de evadidos (desligados) ou potenciais evadidos (cancelados temporariamente ou trancados).

Esses dados destacam a importância de um monitoramento contínuo da evasão no curso. Recomenda-se que o Plano de Qualidade do Curso (PQC) inclua ações específicas para avaliar detalhadamente os alunos inseridos nessa condição, considerando fatores como apoio acadêmico, engajamento e condições socioeconômicas. Além disso, é fundamental analisar como a procura pelo curso tem evoluído ao longo

dos anos. Esse exame pode revelar tendências úteis para ajustar a oferta acadêmica às demandas e expectativas dos alunos.

7. ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO ($IDGr_p$)

O Índice de Desistência da Graduação relaciona o número de evadidos e de ingressantes **por turma**, de acordo com a seguinte fórmula: $IDGr_p = \sum_{i=1}^n \frac{Ev_{i,p}}{Ing_{i,p}} \times 100$, onde p é o período de ingresso. $Ev_{i,p}$ é o total de alunos que evadiram do curso até hoje e que ingressaram no período p , enquanto $Ing_{i,p}$ é a quantidade de discentes que ingressaram no curso i no período p (FORPLAD, 2015). Calculou-se essa métrica para o curso de História considerando:

- somente os alunos com *status* de ABANDONO e DESLIGADOS;
- os alunos com *status* de ABANDONO e DESLIGADOS e mais os cancelados temporariamente).

O resultado está exposto na Figura 5.

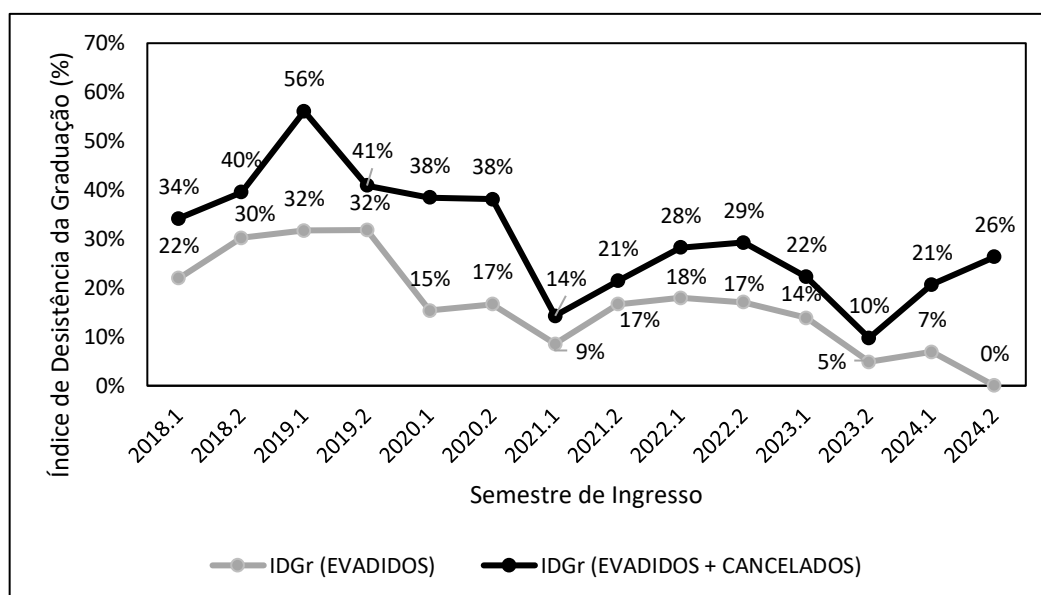


Figura 5 – Índice de Desistência da Graduação do curso de História de 2018.1 a 2024.2.

O curso de História apresenta uma variação significativa nas taxas de desistência, que vão desde 0% (2024.2) a 32% (2019.1 e 2019.2). Já a análise da tendência **b)**, que inclui os alunos em situação de cancelamento temporário, exhibe uma certa

elevação em relação à tendência **a)**. Com variação entre 10% (2023.2) e 56% (2019.1). A diferença entre os índices de desistência das duas análises indica a quantidade de cancelamentos temporários por turma. No total, existem 82 discentes em situação de cancelamento temporário no curso. Sendo 59 com período de saída de 2024.1 a 2025.1 (com possibilidade de retorno à universidade). Ou seja, há um quantitativo bastante elevado de potenciais evadidos, característica que afeta significativamente a taxa de ocupação de ativos/matriculados vista na Figura 1.

Dessa forma, devido à esta viabilidade de readmissão, recomenda-se que esses discentes sejam rastreados com o intuito de retornarem à graduação. Além dessa recomendação, sugere-se ainda a procura de alunos em situação de trancamento (25 alunos). Tal sugestão pode ser incorporada ao Programa de Qualidade do Curso.

8. ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO ($IRet_a$)

O índice de retenção é calculado seguindo a fórmula:

$$IRet_p = \frac{I_i - C_{p,i} - Ev_i}{I_i - Ev_i} \times 100$$

Em que, I_i e Ev_i são o número de ingressantes e de evadidos, nessa ordem, que ingressaram no período base e $C_{p,i}$ é a quantidade de concluídos até o período proposto (considerando-se o período base e o tempo de formação estipulado) (FORPLAD, 2015).

A Figura 6 exibe os percentuais de retenção do curso de História - Vespertino de 2018 a 2024.

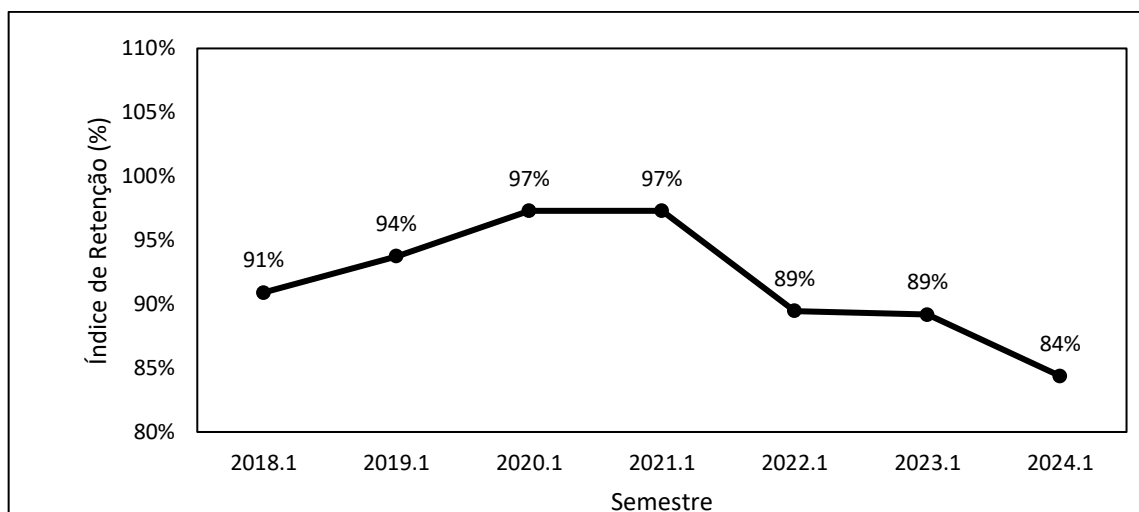


Figura 6 – Índice de retenção do curso de História - Vespertino de 2018 a 2024.

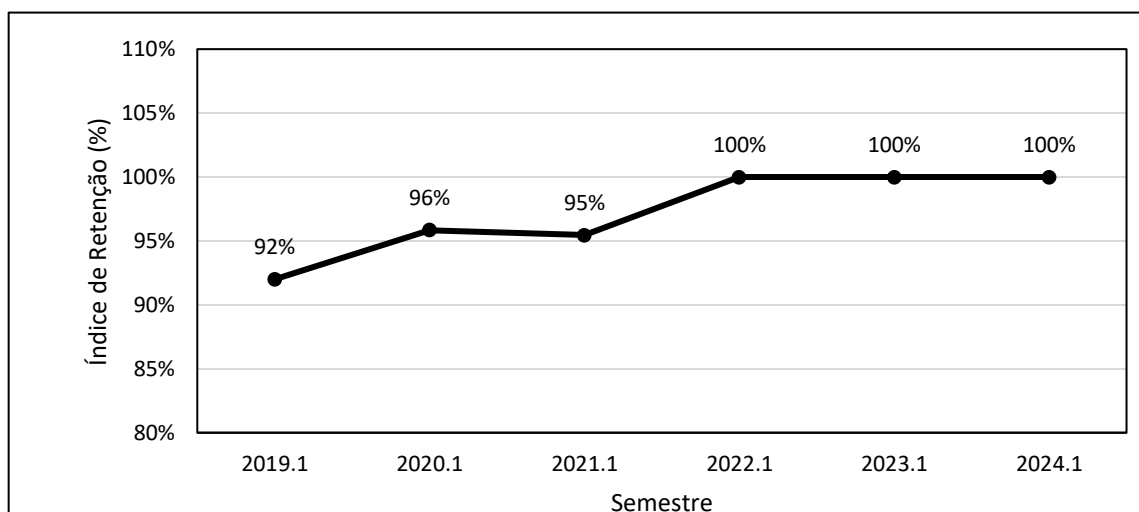


Figura 7 – Índice de retenção do curso de História - Noturno de 2019 a 2024.

Identifica-se que o curso de História - Vespertino apresenta percentuais acima de 80% em todos os semestres da série (Figura 6). Já o turno noturno apresenta valores mais altos, chegando a 100% nos últimos semestres (Figura 7). Estes altos valores impactam diretamente na ocupação do curso.

A partir desses resultados, sugere-se a inserção das seguintes propostas no Plano de Qualidade do Curso:

- Melhoria do Desempenho Acadêmico dos Alunos;
- Avaliação da Eficácia de Programas e Políticas Institucionais;

- Planejamento Institucional e Alocação de Recursos.

9. TAXA DE REPROVAÇÃO

A taxa de reprovação foi calculada pela relação de alunos aprovados e matriculados no componente curricular. Essa métrica foi determinada para encontrar correlações para as altas porcentagens de retenção do curso História. Os gráficos das Figura 8 e 9 representam os resultados desse indicador para o primeiro e segundo semestre do curso separados por Taxa de Reprovação por Nota, Taxa de Reprovação por Falta e Nota e Taxa de Reprovação (geral).

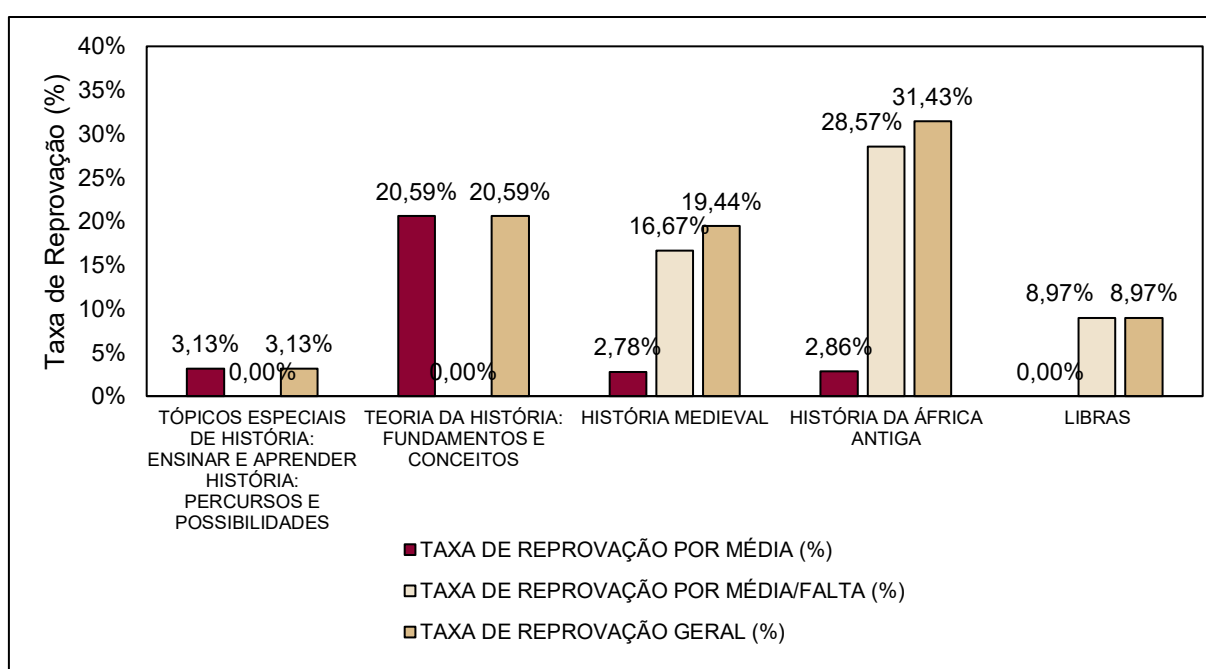


Figura 8 – Taxa de reprovação do primeiro período do curso de História em 2024.1.

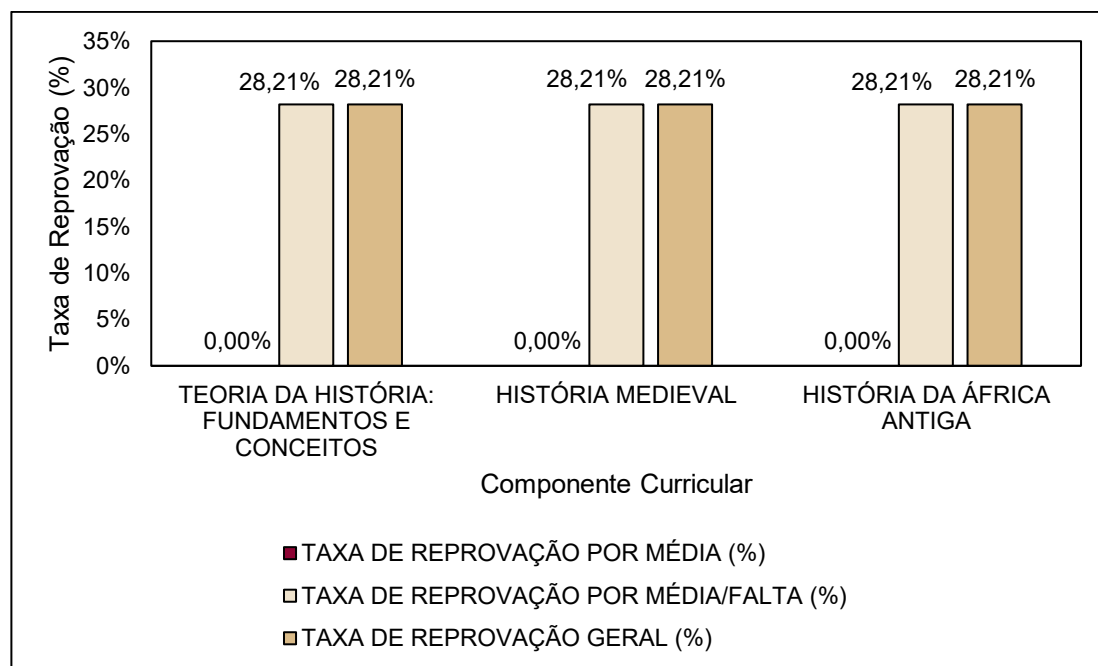


Figura 9 – Taxa de reprovação do primeiro período do curso de História em 2024.2.

O primeiro período do curso apresentou uma taxa de reprovação geral média de cerca de 16,71% em 2024.1 e 19,34% em 2024.2. As disciplinas de Tópicos Especiais e Libras só foram ofertadas no primeiro período. Ao analisar a classificação destas, visualiza-se que os insucessos por falta e nota foram mais significativos em quase todos os componentes, com exceção de Tópicos Especiais e Teoria da História em 2024.1.

Com base nesses tópicos apresentados, propõe-se que as seguintes ações estejam postas no Plano de Qualidade do Curso:

- Investigar os motivos que levaram aos índices de reprovação que foram acima da média, realizando análises específicas para cada ênfase de reprovação (nota e falta e nota);
- Propor um plano de ação que reduza o índice de reprovação em 5% a cada período.

10. ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO NO PERÍODO P ($ISGr_p$)

O Índice de Sucesso da Graduação compara os alunos que ingressaram na universidade há tantos períodos quanto o necessário para se graduar com os alunos

que realmente se formaram. Para calcular tal relação, utiliza-se a seguinte expressão:

$$\sum_{l=1}^n \frac{C_{i,p}}{Ing_{i,p-d}} \times 100, \text{ em que, } C_{i,p} \text{ é a quantidade de concluídos no período de referência}$$

e $Ing_{i,p-d}$ indica os ingressantes do período de referência menos o tempo necessário para o término do curso (UFMA, 2022). As Figuras 10 e 11 exibem a série histórica desse indicador para o curso de História.

A série histórica indica que o curso apresenta um Índice de Sucesso excessivamente variado. O turno vespertino tem como mínimo 22,73% (2023.1) e máximo de 125,0% (2018.1). Os índices de sucesso abaixo de 60% em quase toda a série, com exceção dos semestres de 2018.1, demonstram que o curso está tendo uma baixa formação. Já para o turno noturno, o mínimo é 0% (2019.1) e máximo de 3514% (2024.1). A média para o turno vespertino é de 45,40%, enquanto para o noturno é de 13,63%.

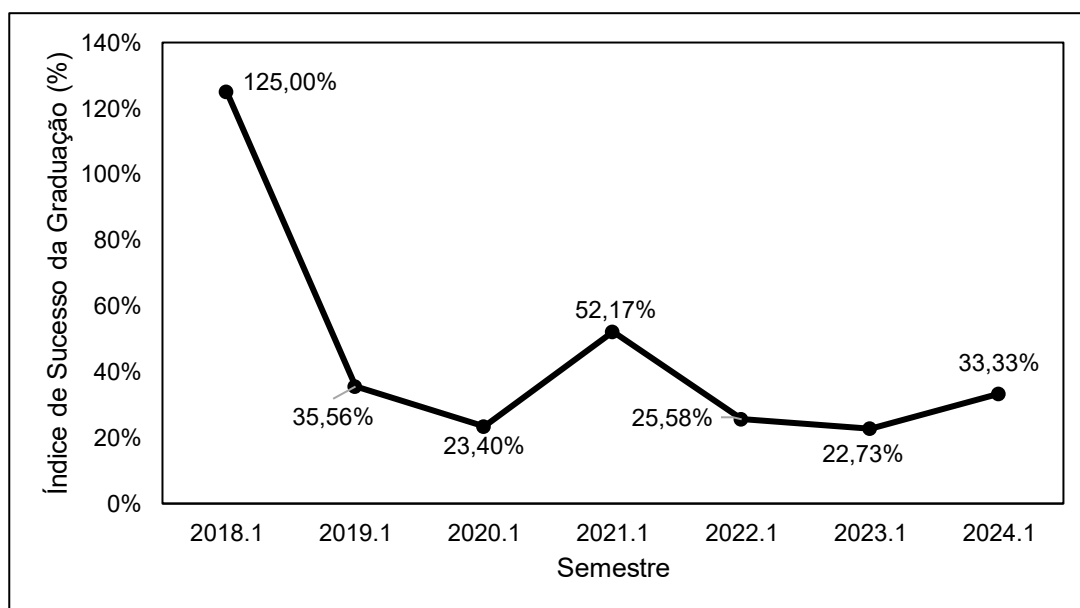


Figura 10 – Índice de Sucesso da Graduação do curso de História - Vespertino de 2018.1 a 2024.2.

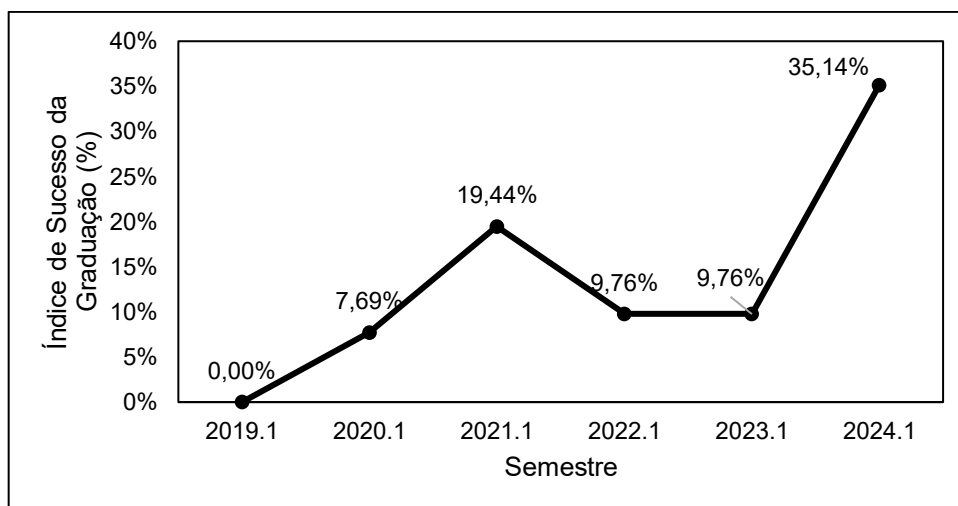


Figura 11 – Índice de Sucesso da Graduação do curso de História - Noturno de 2019.1 a 2024.1.

A partir dos números gerais de concluintes (Figuras 12 e 13), consegue-se visualizar este problema mais claramente, em que para o turno vespertino o mínimo da série histórica é de 10, e o máximo é de 45. Para o noturno esses valores ficam entre 0 e 13. Desse modo, observa-se que a evasão e a retenção estão atingindo significativamente a dinâmica do balanço de entradas e saídas positivas da universidade.

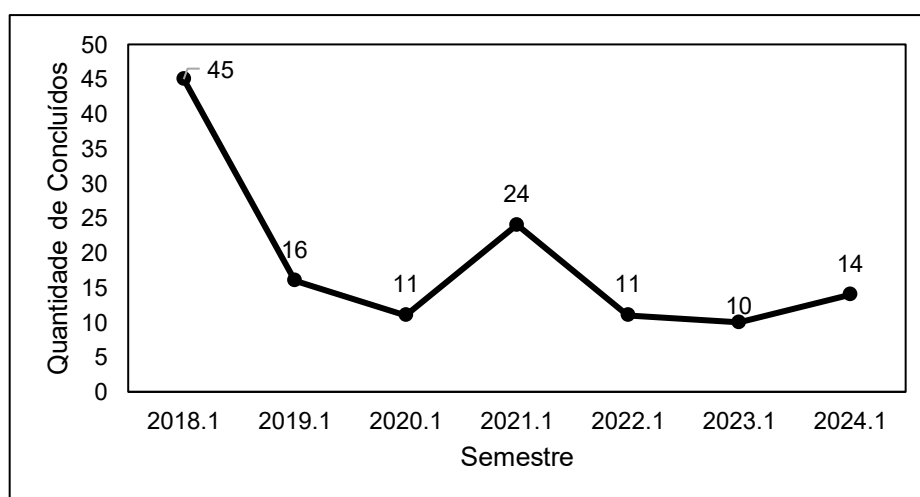


Figura 12 – Série histórica de concluintes do curso de História – Vespertino de 2018.1 a 2024.1.

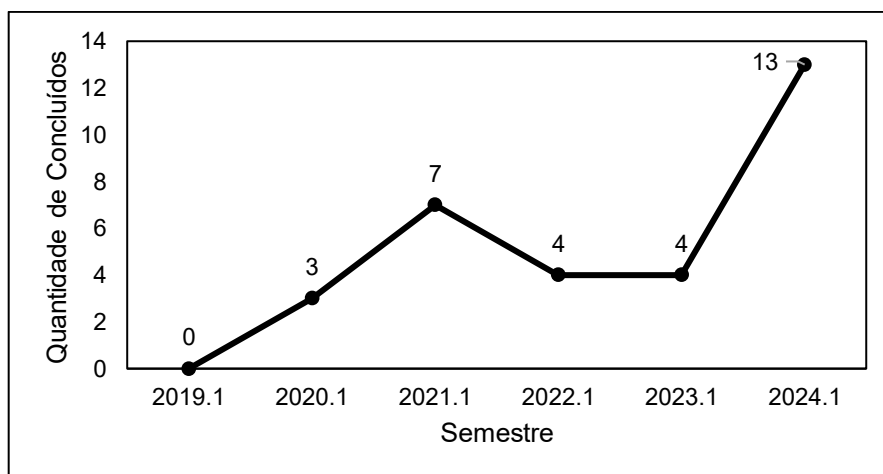


Figura 13 – Série histórica de concluintes do curso de História – Noturno de 2018.1 a 2024.1.

Com base nesses tópicos discutidos, propõe-se que as seguintes ações estejam postas no Plano de Qualidade do Curso:

- Avaliar quantos alunos conseguem concluir em período regular em relação a quantos alunos ingressam, para adaptações de ensino de acordo com necessidades emergentes.

11. ÍNDICE DE CONCLUINTES POR INGRESSANTES (*ICIngr*)

O *ICIngr* é a razão entre o número de concluídos por ingressantes ao ano (FOR-PLAD, 2015), desse modo, esse indicador revela qual é o percentual de saída positiva pontual da universidade. O *ISGr_p* se diferencia deste indicador por ser uma análise a longo prazo.

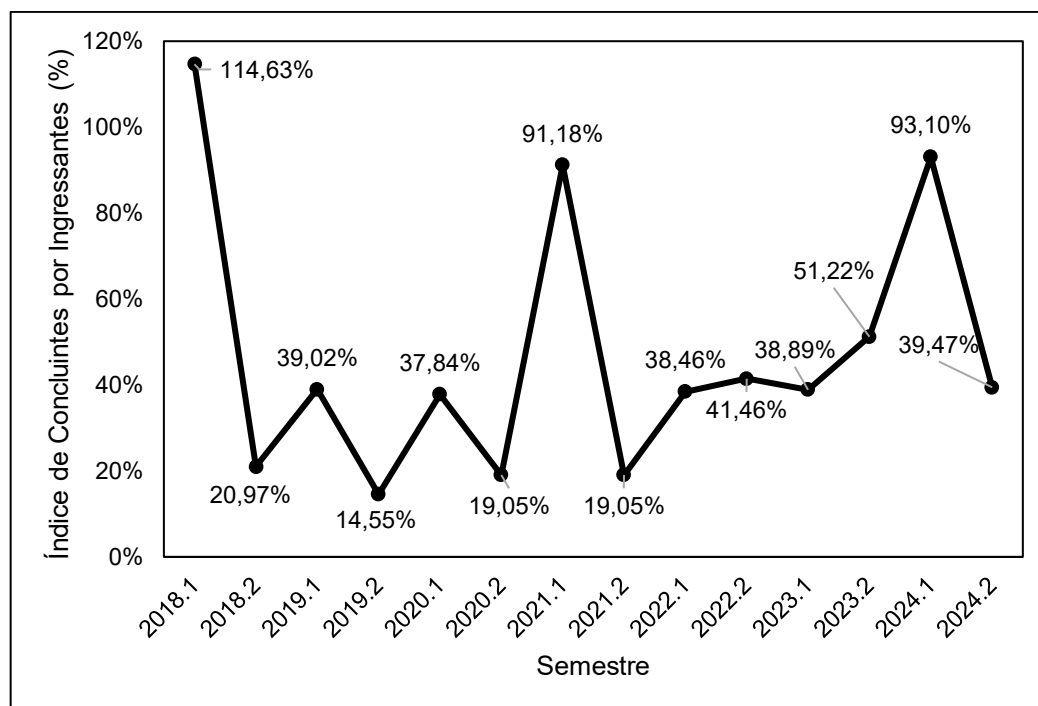


Figura 14 – Índice de Concluintes por Ingressantes do curso de História de 2018 a 2024.

O Índice de Concluintes por Ingressantes para o curso de História, considerando os dois turnos, apresenta uma grande variação, entre 14,55% (2019.2) e 114,63% (2018.1) (Figura 14). Verifica-se que em grande parte da série, com exceção de 2018.1, 2021.1 e 2024.1, os percentuais resultaram em valores abaixo de 60%. Este perfil está associado às problemáticas de desistências e retenção apontadas anteriormente.

Entendendo que deve haver medidas capazes de aproximar esse valor do ideal (100%) de forma contínua e aliada a ocupação regular de ingressantes, sugere-se, no PQC, que haja uma avaliação de como está a tendência de conclusão do curso ao longo dos anos, e se a elevada retenção está associada a uma baixa saída positiva da universidade.

12. CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)

A carga horária de ensino (CHE) é a média da quantidade de horas dos docentes destinadas ao ensino. A expressão empregada para esse indicador é a exposta a seguir: $\frac{1}{n} \cdot \sum_{i=1}^n CH \text{ de docentes em sala de aula}$.

Com 21 professores alocados (2024.2) no Departamento de História, a carga horária de ensino tem uma média de aproximadamente $9,80 \pm 2,93$ horas. Ressalta-se que em 2024.2, um professor estava afastado, não sendo considerado para o cálculo. Sabendo que o valor mínimo em sala de aula é de 8 horas, pode-se concluir que a carga horária de ensino oferecida está acima do mínimo requerido.

Desse modo, para manter esta situação, é necessário que haja um controle maior do Plano Individual de Docente (PID). Importante também a verificação de necessidade de oferta de atividades de extensão por parte dos docentes; assim como a criação de comissão que visem o combate a flagelos apontados neste diagnóstico

13. RELAÇÕES ALUNO-PROFESSOR (RAP) E ALUNO-TÉCNICO (RAT)

As relações aluno-professor (RAP) e aluno-técnico (RAT) desempenham papéis importantes no ambiente educacional, a RAP é razão entre a quantidade de alunos ativos e de professores, com o objetivo de mensurar o quanto pode estar sendo oferecido suporte pedagógico, orientação acadêmica e o estabelecimento de um ambiente de aprendizagem colaborativo. Já a RAT se concentra na razão entre alunos e técnicos de laboratório ou outros profissionais de apoio, mostrando a necessidade e a importância do suporte técnico, a assistência prática e a facilitação do aprendizado aplicado (Brasil, 2023). Ambas as relações são pilares na criação de uma experiência educacional holística, capaz de promover o crescimento intelectual e o desenvolvimento de habilidades práticas dos alunos.

O departamento de História atende 404 discentes. Com 21 docentes, este indicador tem um valor igual a 19,24. Para o departamento analisado, encontrou-se dois técnicos-administrativo alocados, logo, a RAT é 202. Já na coordenação, há um técnico, com isso o RAT é de 404. Estes valores de RAT estão relativamente elevados, dessa forma, no PQC pode ser proposta a avaliação de alocação de outro técnico para a coordenação do curso.

14. ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)

A estimativa de qualificação do Corpo Docente é realizada a partir de dados do grau de instrução dos docentes de cada curso, a expressão utilizada para o cálculo é a descrita a seguir:
$$IQCD = \frac{5D+3M+2E+G}{D+M+E+G}$$
. Com D, M, E e G sendo doutor, mestre, especialista e graduado, respectivamente (TCU, 2009). Nesse sentido, a interpretação

da fórmula, infere que a ordem de maior para menor pontuação no índice é a seguinte: doutores, mestres, especialistas e graduados, com o resultado variando de 1 a 5. Na Figura 15, está registrado o IQCD para o curso de História. Dos 21 docentes alocados no Departamento de História, 21 são doutores, logo, o IQCD é igual a 5,0, valor máximo. Assim, esse indicador está adequado de acordo com o intervalo do parâmetro.

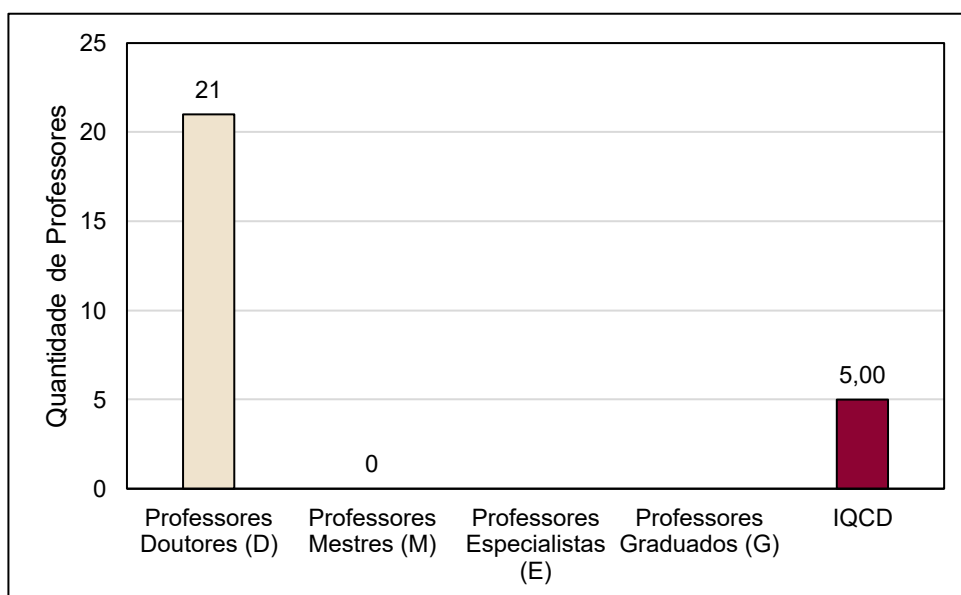


Figura 15 – Índice de Qualificação do Corpo Docente da Departamento de História.

15. PROJETOS DE ENSINO OFERTADOS PELO CURSO (PE)

Os projetos de ensino têm como proposta desenvolver os discentes a partir de processos de ensino-aprendizagem. Envolvendo, assim, atividades que promovam o aprofundamento de tópicos específicos do conteúdo programático de uma ou mais áreas do conhecimento (UFMG, 2021). Foram encontrados seis projetos de ensino para o curso nos anos de 2023 e 2024, envolvendo 11 discentes.

Coloca-se como sugestões para o PQC:

- Investigar as áreas de interesse e possíveis demandas, como necessidades educacionais;
- Promover mecanismo de escuta, como feedbacks dos projetos de ensino, para expansão e melhorias.

16. ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS

Este indicador tem como objetivo demonstrar o nível de impacto na comunidade causado pelo curso, tendo em vista que cada curso também tem um compromisso social de levar conhecimento e inspirar a comunidade de acordo com suas habilidades (UFMA, 2022). Entre 2023 e 2024, foram registradas duas ações de extensão para este curso.

Considerando que participação em atividades de extensão se tornou parte do currículo dos cursos superiores do Brasil, é de suma importância que as seguintes recomendações estejam inseridas no PQC:

- Elaborar planejamento de ações que motivem a criação de projetos de extensão, os tornando mais atrativos;
- Colocar como parte das atribuições do professor e dos alunos desenvolver atividades de extensão (como por exemplo, definir uma carga horária mínima).

17. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS

A soma dos projetos realizados para um determinado curso na universidade está referenciada como indicador no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMA (UFMA, 2022). No período de 2017 a 2024, o curso registrou 141 atividades no âmbito de pesquisa, sendo todos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Identifica-se na série histórica, exposta na Figura 16, o número de discentes envolvidos apresentou pico na quota de 2021/2022 (27 projetos) e mínimo de 16 em 2022/2023 (Figura 16). O quantitativo atual (17) representa 4,04% do corpo discente.

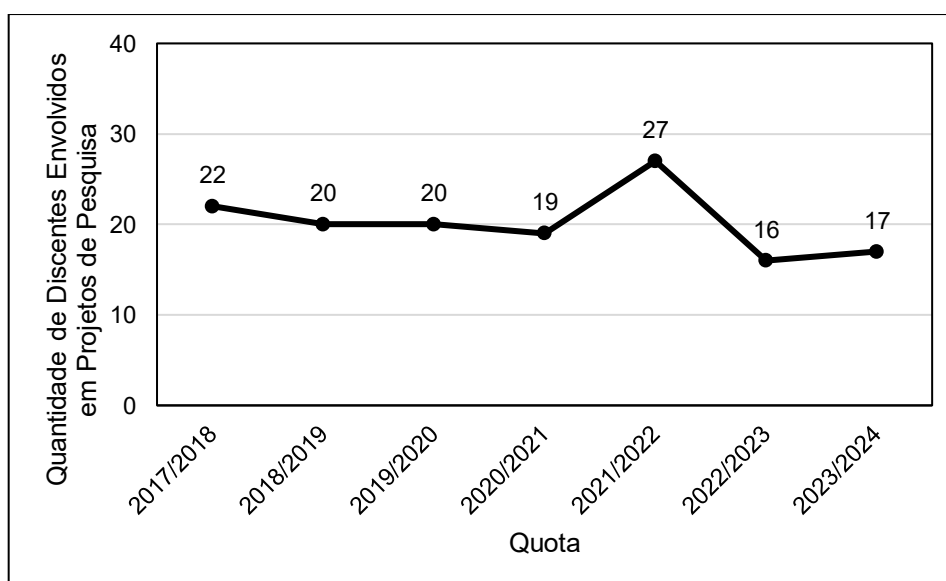


Figura 16 – Discentes envolvidos em Projetos de Pesquisa do Curso de História de 2017 a 2024.

Recomenda-se, no PQC, que seja divulgada e estimulada a produção científica para os alunos.

18. CONCLUSÃO

Com base no que foi exposto nesse relatório, algumas ações podem ser programadas de acordo com a problemática encontrada em cada indicador.

INDICADOR	AÇÕES
CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO (CPC), ENADE E IDD	• Implementação de medidas de controle para manter a nota em futuras avaliações.
TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)	• Atentar para os fatores que contribuem para este baixo valor.
TAXA DE OCUPAÇÃO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)	• Avaliar a evasão dos alunos e como isso impacta a ocupação do curso; • Inferir como está à procura do curso por parte dos ingressantes a universidade.
ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (Ev_p)	• Avaliar detalhadamente os alunos inseridos nessa condição, considerando fatores como apoio acadêmico, engajamento e condições socioeconômicas. Além disso, é fundamental analisar como a procura pelo curso tem evoluído ao longo dos anos.

ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO ($IDGr_p$)	• Criação de um planejamento para rastrear os discentes, e avaliar os motivos que levaram ao cancelamento, verificando a possibilidade de retorno dos mesmos.
ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO ($IRet_p$)	• Avaliação da Eficácia de Programas e Políticas Institucionais que garantem que o aluno esteja dentro do período regular de conclusão de curso; • Propor um índice de risco para alunos que possivelmente ficarão retidos, como por exemplo alunos têm integralizações abaixo do ideal nos primeiros períodos do curso; • Propor uma medida de acompanhamento dos alunos em risco.
TAXA DE REPROVAÇÃO	• Investigar os motivos que levaram aos índices de reprovação que foram acima da média; • Propor um plano de ação que reduza o índice de reprovação por média em 5% a cada período.
ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO ($ISGr$)	• Investigar os motivos pelos quais os alunos não conseguem concluir o curso, para adaptações

	de ensino de acordo com necessidades emergentes.
ÍNDICE DE CONCLUINTES POR INGRESSANTES (ICIng)	• Realização de uma investigação dos fatores que influenciam a tendência de conclusão do curso ao longo dos anos, e se a elevada retenção está associada a uma baixa saída positiva da universidade.
CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)	• Para evitar que a média de carga horária de ensino não fique abaixo do mínimo, é necessário que haja um controle do Plano Individual de Docente (PID).
ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)	• Quantificar o nível de qualificação dos docentes do Curso; • Analisar se os docentes têm possibilidade de crescer em qualificação; • Desenvolver proposta que aumente o nível indicado.
ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS	• Elaborar planejamento de ações que motivem a criação de projetos de extensão, os tornando mais atrativos; • Colocar como parte das atribuições do professor desenvolver atividades de

	extensão (como por exemplo, definir uma carga horária mínima).
PROJETOS DE ENSINO OFERTADOS PELO CURSO (PE)	• Investigar as áreas de interesse e possíveis demandas, como necessidades educacionais; • Promover mecanismo de escuta, como feedbacks dos projetos de ensino, para expansão e melhorias.
PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS	• Proposta de estímulo à realização de pesquisa no curso.

19. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Termo de Referência: Edital 053/2023**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=20671-tor-edital-053-oei-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 1 out. 2024.

e-MEC. **Curso de História – UFMA**. 2024. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTQ4/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/MzQ=>. Acesso em: 1 out. 2024.

FORPLAD – 4º Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior. **Relatório do Grupo de Trabalho Indicadores**. Ouro Preto, 2015.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Nota Técnica nº 4/2023: Descrição da Metodologia de Cálculo do CPC**. Brasília, DF: INEP, 2023a. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2023/nota_tecnica_n_4_2023_cei_cggi_daes_descricao_da_metodologia_de_calculo_do_cpc.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Nota Técnica nº 29/2023**. Brasília, DF: INEP, 2023b. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2023/nota_tecnica_n_29.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Nota Técnica nº 12/2024: Cálculo da Nota Final do Enade 2023**. Brasília, DF: INEP, 2024. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2024/nota_tecnica_1_2_calculo_nota_final_enade_2023.pdf. Acesso em: 1 out. 2024.

MEC - Ministério da Educação. Portaria n. 651, de 24 de julho de 2013. Dispõe sobre a Matriz de Orçamento de Outros Custeios e Capital - Matriz OCC, como instrumento de distribuição anual dos recursos destinados às universidades federais. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 2013. Anexo I.

TCU - Tribunal de Contas da União, Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC, Secretaria Federal de Controle Interno - SFC. (2009). Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão: Decisão No 408/2002-PLENÁRIO e Acórdãos N° 1043/2006 e N° 2167/2006 – PLENÁRIO. Versão janeiro/2009.

UFMA – Universidade Federal do Maranhão. Plano de Desenvolvimento Institucional. Universidade Federal do Maranhão. 2022. Disponível em: <https://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/q6rPia3tF6hFr4P.pdf>. Acesso em: 1 out. 2024.

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. Caracterização de Projeto de Ensino. Belo Horizonte: CP/UFMG, 2021. Disponível em: https://www.cp.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/06/Caracterizacao-de-projeto_ensino-CP.pdf. Acesso em: 1 out. 2024.